

Paivenses falecidos
no Ultramar Português



**OS
NOSSOS
HERÓIS**

Manuel Vieira 1945 - 1967

Foi o primeiro militar da Freguesia de Fornos e o décimo do Concelho de Castelo de Paiva que faleceu na Guerra do Ultramar.

Nasceu a 19 de Janeiro de 1945 no lugar de Cepa, Freguesia de Fornos, Concelho de Castelo de Paiva.

Filho de Pai incógnito e de Margarida de Jesus Vieira, serviçal.

Era solteiro e tinha a profissão de agricultor.

Foi incorporado no Exército a 2 de Agosto de 1966. Tirou a Especialidade de Atirador de Artilharia.

Foi mobilizado para a Província Ultramarina da Guiné a 1 de Fevereiro de 1967.

Pertenceu à Companhia de Artilharia 1661 que fez operações nas regiões de Fátima, Enxalé e Porto Grande.

Nos primeiros dias do mês de Outubro de 1967, a coluna militar que integrava sofreu uma emboscada e foi ele ferido gravemente. Evacuado para o Hospital Militar de Bissau, ali viria a falecer no dia 5 daquele mês.

Está sepultado no cemitério da Freguesia de Fornos, sua terra natal.

EDITORIAL | Manuel Rodrigues Presidente da ACUP

Camaradas e amigos:



Caminha a passos largos para o seu fim o ano de 2020. Infelizmente será recordado pela epidemia do COVID-19 e pelos milhares de vítimas que está a causar no nosso País, na Europa e em vários países do mundo. A todos aqueles que perderam familiares deixo uma palavra sentida de condolências, carinho e solidariedade.

A nossa vida sofreu radicais alterações. Constrangimentos foram exigidos de forma a combater a epidemia e a garantir alguma normalidade na nossa vivência colectiva.

A sua influência na vida de todos quantos pertencem à Família ACUP não foge à regra. O cancelamento de diversas actividades organizadas pela nossa associação deixou um vazio e desalento. A solidão teima em entrar na casa de cada um.

Mas porque a vida tem de continuar...

A Direcção da ACUP, os seus Técnicos e voluntários têm encontrado respostas que vão de encontro à satisfação das necessidades básicas e ao mesmo tempo, incrementam a solidariedade e reforçam a auto estima daqueles que mais precisam e que estão mais vulneráveis.

A ACUP continuará a ser fiel aos seus princípios programáticos. Os antigos combatentes e seus familiares aqui terão sempre a porta aberta, uma mão amiga e um coração fraterno.

É com este espírito e propósito de entrega que em nome dos Corpos Sociais da ACUP desejo a todos um Feliz Natal e um Ano Novo de 2021 repleto de paz, saúde e a almejada alegria.

O MEU TESTEMUNHO Sofrimento



Nasci a 3 de Janeiro de 1946 na freguesia de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia. Quando tinha 10 anos de idade fiquei órfão de Mãe e fui viver para a casa do meu irmão que vivia no lugar da Póvoa, freguesia de Pedorido, concelho de Castelo de Paiva.

Aqui fui crescendo, fiz-me adulto e iniciei a minha vida no mundo do trabalho. Nesta terra existiam as minas de carvão do Pejão que tinham um hospital para apoio aos seus trabalhadores e familiares. Foi ali que em Outubro de 1960 iniciei a profissão de Ajudante de Técnico de Radiologia.

Era casado e já tinha 2 filhos quando fui incorporado no Exército a 18 de Abril de 1967. Fiz a recruta no R.I.10 em Aveiro. Em 19 de Junho de 1967 concluí a Especialidade de Maqueiro no Regimento de Serviços de Saúde em Coimbra. A seguir fui estagiar para Técnico de Radiologia no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa.

O meu dia-a-dia passou a ser feito de muito contacto com o sofrimento. Fazia radiografias na sala de radiologia, bloco operatório e enfermarias com o aparelho portátil de radiologia. A partir do meu trabalho os médicos e enfermeiros podiam definir muito melhor o tratamento dos pacientes.

Um dia trouxeram à sala de radiologia uma maca com um militar para tirar radiografias e, qual não é o meu espanto, era o Ezequiel Moreira Alves, meu amigo e vizinho. Sabia que ele tinha sido ferido em combate em Moçambique há alguns meses atrás, mas nunca imaginei que nos íamos encontrar nesta situação. O seu estado inspirava cuidados. Cuidei dele dia e noite. Mas infelizmente ele viria a falecer no dia 15 de Setembro de 1967.

Fiquei muito traumatizado com a sua morte mas também continuei empenhado na minha função porque entendi que era a melhor forma de homenagear a sua memória.

Acabado o estágio fui transferido para o Hospital Militar de Coimbra. E foi aqui que em Abril de 1969 fui mobilizado para Angola, tendo sido colocado no Hospital Militar de Luanda.

É difícil falar do que ali vi e sofri. Tantos doentes, feridos, mutilados, muitos dos quais que acabaram por morrer e alguns nos meus braços. A guerra é isto. Sofrimento, morte e traumas para toda a vida a quem felizmente sobreviveu.

A foto que acompanha este texto reporta o serviço de radiologia que ali executei ao meu amigo Louro, da freguesia de Sebolido, concelho de Penafiel. Já nos conhecíamos das minas do Pejão e quiseram as circunstâncias da guerra que ali fosse o nosso reencontro.

Dei tudo a todos o que estava ao meu alcance para minimizar o sofrimento dos meus camaradas. Por opção, nunca tive horário. De dia ou noite socorria quem tanto precisava de mim para aliviar a sua dor. Tenho a consciência de que cumpri bem a minha missão. Regressei a casa a 25 de Março de 1971 depois de 4 longos anos de serviço militar.

Joaquim de Jesus Silva 1º Cabo Técnico de Radiologia Angola- 1969/1971

ASSEMBLEIA GERAL DA ACUP



Inicialmente convocada para o dia 28 de Março, acabaria por se realizar a 27 de Junho de 2020 devido à propagação da epidemia do COVID-19 e na consequente declaração do estado de emergência decretada pelo governo. E foi devido a esta inusitada situação que pela primeira vez, uma assembleia geral da ACUP foi realizada ao ar livre, num belo dia de sol com cheiro a santos populares que este ano não puderam ser festejados devido aos constrangimentos impostos pela luta contra a epidemia.

Da ordem de trabalhos destacava-se a discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do ano de 2019. No sentido de aprofundar um maior esclarecimento no plano financeiro, a Direção contou com a preciosa colaboração da Contabilista da ACUP, Dra. Arminda Jesus.

Foi pois com naturalidade que após uma saudável discussão, o citado Relatório foi aprovado por unanimidade. Foi ainda aproveitada esta oportunidade para se fazer o ponto da situação relativo ao projeto de construção da ERPI-Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas, que a Direção da ACUP tem em mãos. Lamentavelmente e devido à epidemia, este ano não foi possível fazer o tradicional almoço-convívio no final da assembleia geral. Se tudo correr bem como todos esperam, no próximo ano retomaremos esta tradição e outras que são muito do agrado de todos quantos fazem parte da nossa grande Família ACUP.



AEROGRAMA

Tiragem: 1000 exemplares
Design Gráfico: João da Gráfica

FICHA TÉCNICA
Propriedade da ACUP
Associação Combatentes do Ultramar Português
SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA
Telef.: 255 689 229 - Telem.: 936 561 300
acup.combatentes@sapo.pt

Os artigos publicados no «AEROGRAMA» são da inteira responsabilidade dos seus autores

ANIVERSÁRIO DA ACUP

As cerimónias comemorativas do 18º aniversário da ACUP decorreram no dia 7 de Junho do corrente ano em moldes muito diferentes do habitual, devido aos constrangimentos impostos pela epidemia do COVID-19.

A romagem ao Monumento aos Combatentes decorreu de forma singela mas com grande simbolismo e respeito pela memória dos 27 militares Paivenses que morreram na guerra do ultramar;

De acordo com a deliberação da reunião da Direção de 21-5-2020, apenas estiveram presentes dirigentes da ACUP e alguns familiares. O único convidado oficial foi o senhor Dr. Gonçalo Rocha, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, que nos honrou com a sua presença;

Foi depositada uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio. Manuel Rodrigues, Presidente da ACUP e Dr. Gonçalo Rocha, Presidente da Edilidade

Paivense, fizeram breves intervenções sobre a circunstância daquela simples, justa e patriótica homenagem.

De seguida, na Igreja Matriz da Vila de Castelo de Paiva realizou-se uma Celebração Eucarística que foi um significativo momento de fé, saudade e memória;

Apesar de este ato religioso não ter sido da habitual iniciativa da ACUP, foi disponibilizado um espaço no interior do templo devido à limitação por causa da epidemia, para a delegação da ACUP que se fez acompanhar do seu Guião. As intenções da Celebração foram também pelos 27 militares Paivenses que morreram na guerra do ultramar. Foi dada a deferência de o Presidente da ACUP se dirigir à Assembleia.

Pela simpatia e generosidade destes gestos, a Direção da ACUP fica muito grata e reconhecida ao Reverendo Padre Sérgio Fernandes, Pároco da Vila de Castelo de Paiva.

Estatuto do Antigo Combatente

(Resumo)

Artigo 2º - Âmbito de aplicação

1-São considerados antigos combatentes para efeitos do presente Estatuto:

- a) Os ex-militares mobilizados, entre 1961 e 1975, para os territórios de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique;
- b) Os ex-militares que se encontravam em Goa, Damão, Diu, bem como em Dadra e Nagar-Aveli, aquando da integração destes territórios na União Indiana;
- c) Os ex-militares que se encontravam no território de Timor-Leste entre o 25 de Abril de 1974 e a saída das Forças Armadas Portuguesas desse território;
- d) Os ex-militares oriundos do recrutamento local que se encontrem abrangidos pelo disposto nas alíneas anteriores.

Artigo 3º - Dia do antigo combatente

2-O dia do antigo combatente é celebrado anualmente no dia 9 de Abril, data em que se comemoram os feitos históricos dos antigos combatentes por Portugal.

3-Não obstante o disposto no número anterior, o Estado, através do Ministério da Defesa Nacional, pode evocar a memória e feitos dos antigos combatentes no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades e no dia 11 de Novembro, data em que se comemora o fim da Primeira Grande Guerra, em colaboração com a Liga dos Combatentes e as associações de antigos combatentes.

Artigo 4º - Cartão de antigo combatente

1-A todos os antigos combatentes que se enquadrem no âmbito de aplicação do presente Estatuto é emitido um cartão de antigo combatente, que simplifica o relacionamento entre o antigo combatente e a Administração Pública.

4-O cartão de antigo combatente é vitalício.

Artigo 5º - Insignia nacional do antigo combatente

1-É criada a insignia nacional do antigo combatente, símbolo identitário da situação de antigo combatente das Forças Armadas Portuguesas.

2-A todos os antigos combatentes que se enquadrem no âmbito de aplicação do presente Estatuto é permitido o uso desta insignia em traje civil.

INFORMAÇÃO

O Estatuto do Antigo Combatente foi aprovado pela Lei nº 46/2020 de 20 de Agosto e está integralmente publicado no Diário da República, 1ª série- nº 162 de 20 de Agosto de 2020



Uma honra, um direito.

BANDEIRA NACIONAL

Desde Janeiro de 2011 que os associados da ACUP, aquando do seu falecimento, são velados nas cerimónias fúnebres com a bandeira da associação. A Direção sempre se fez representar, tendo sido em várias circunstâncias acompanhada por elementos dos outros corpos sociais.

Por deliberação da sua reunião de 18 de Dezembro de 2017, a Direção passou também a ser acompanhada por uma delegação de antigos

combatentes que ostentam a sua boina característica da vida militar.

Foi recentemente aprovado pela Lei 46/2020 de 20 de Agosto o Estatuto do Antigo Combatente e o número 1 do seu artigo 19º estabelece que "Os antigos combatentes, aquando do seu falecimento, gozam do direito a ser velados com a bandeira nacional, mediante pedido expresso pelo próprio ou a pedido da viúva ou viúvo, de ascendentes ou descendentes diretos";

E o número 2 do mesmo artigo define que "Cabe ao Estado português a disponibilização gratuita da bandeira nacional à família".

Face a este novo enquadramento, a Direção da ACUP deliberou na reuniões de 30 de Setembro e de 28 de Outubro de 2020 fazer as seguintes alterações:

A bandeira da ACUP será substituída pela Bandeira Nacional nos funerais dos antigos combatentes associados desta associação;

A ACUP disponibilizará a Bandeira Nacional à família do camarada falecido;

O Guião da ACUP passará a integrar as cerimónias fúnebres atrás referenciadas.

Foram já respeitadas estas orientações pelas delegações da ACUP presentes nos funerais dos nossos camaradas:

António Jesus Mendes da Rocha, dia 2-10-2020, Bairros, Castelo de Paiva e Mário Lima Rodrigues, dia 5-11-2020, Souselo, Cinfães.

A Direção da ACUP, tal como é seu dever, providenciará sempre para que a Bandeira Nacional seja tratada com deferência, respeito e dignidade que lhe são devidas, e em conformidade, proceder-se-á da seguinte forma:

Quando a família do camarada falecido for contactada para dar a permissão para a colocação da Bandeira Nacional sobre a urna, deverá ser informada de que nada pode ser colocado sobre a mesma;

Se a família pretender dar permissão à colocação de outros estandartes ou artefactos, deverá ser informada que a Bandeira Nacional será transportada por um elemento da delegação da ACUP;

Neste caso, a Bandeira Nacional será transportada devidamente dobrada, encostada ao peito e apoiada com o braço direito ou os dois.

Feitos estes esclarecimentos, a Direção da ACUP congratula-se pelo reconhecimento do Estado, embora tardio, da honra de todos os antigos combatentes da guerra do ultramar serem acompanhados à sua última morada pela Bandeira de Portugal, a sua Pátria.



*Que a paz e a harmonia festejadas no Natal
estejam presentes em todos os dias do ano.*

Feliz Natal e Boas Festas



padaria
a moreira

Entroncamento
4625-068 FAVÕES
T. 255 580 220 - 255 580 229



Crédito Agrícola
T. 255 698 511
R. Dr. Sá Carneiro, 68
4550-120 Castelo de Paiva

farmácia Adriano Moreira
FARMÁCIAS HOLON

Direção Técnica: Dr. João Carlos Moreira
Castelo de Paiva

lichepaiva
Consultas e Genética | SA
Rua da Escola, 53
4550 - 134 Castelo de Paiva
Telf: Fax: 255 599 821
Telex: 314 833 807
e-mail: lichepaiva@gmail.com

Instituição Social
Associação Civil
Administração Central
Prémio de Incentivo
Subsídios de Apoio
Sistemas Sociais
Hóteis e Culinária
Barragens